



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA

Administrador: ARTUR BASTO

Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:

P.º Alberto da Rocha Martins

Telefone 8451

Redactores Principais

JOSÉ TEIXEIRA

JOÃO P. DA SILVA CORRÊA

Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

Um problema moral

DEFESA DA FAMÍLIA

FALA-SE e escreve-se muito a respeito de defesa da família, mas nem todas as pessoas que se interessam por este problema moral definem o seu pensamento em fórmulas nítidas e em preceitos práticos. Agitação vã de palavras, sem efeitos imediatos, os discursos de defesa da família acabam por deixar no espírito do leitor, ou do ouvinte, a desanimadora impressão de que, contra o espírito da época, nada há a fazer. A família vai-se desagregando e dissolvendo, para se reduzir, por fim, a mera legalização das relações sexuais, mediante um acto jurídico que tem por fim proteger o homem e a mulher da maledicência pública.

A vida de família cada vez menos interessa aos moralistas. A existência do lar, a possibilidade de coabitação em boas condições de higiene e de conforto, o convívio de avós, pais e filhos, a tradição educativa e a educação tradicional, a continuidade do mesmo nome honrado através das gerações, já não suscitam problemas à maior parte das pessoas que falam de defesa da família. Podem marido e mulher viver como

estranhos, residir em casas diferentes, encontrarem-se depois das horas do trabalho, nos fins de semana ou nos meses de férias, terem por lar um simples quarto alugado, enfim, podem ser negados os aspectos concretos da vida de família, que a opinião pública não se comoverá com a decadência dos costumes e das tradições, preocupada apenas com saber se as relações sexuais estão legalizadas e se o parentesco está legitimado. Se o importante é o contracto que permite o casamento, se tudo o mais pode ser falsidade ou ficção, melhor será deixar de falar de família, porque a esta palavra já não corresponde um conceito com atributos e predicados, porque a família já não é uma instituição.

A ideia que um povo forma acerca da família depende da ideia que forma acerca da mulher e, mais ainda, da missão da mulher dentro do lar. Assim, se logo na escola primária não houver diferenciação entre o ensino a ministrar ao rapaz e o ensino a ministrar à rapariga, se a adolescente não for doutrinação para esposa, mãe e educadora, difunde-se o erro terrível da

(Continua na página 5)

Conselho Municipal

Informam-nos que, na pretérita sexta-feira, 5 do corrente, realizou-se a sessão ordinária de Setembro do Conselho Municipal. Segundo o § 1.º do artigo 28.º do Código Administrativo, a convocação será feita pelo Presidente da Câmara «com cinco dias de antecedência, pelo menos, por meio de avisos enviados pelo correio sob registo e com aviso de recepção, e publicados em jornais locais, se os houver».

Por esquecimento dum funcionário, o ano passado, e para a mesma sessão, a convocação não foi publicada nos jornais locais.

Este ano, se houve esquecimento, foi apenas para o nosso jornal. Como estamos habituados a esse modo de agir não estranhámos mais este procedimento mas, depois de vinte e cinco anos de Revolução, com tantos e tão bons exemplos de cima, sob o modo de actuar, entristece-nos que ainda se registem actos que mostram não só o desprezo pelas directivas superiores como indiferença e total incompreensão pela hora que passa.

Febre aftosa

O Snr. Governador Civil de Braga, para evitar o alastramento da febre aftosa, proibiu em todos os concelhos do Distrito, a realização de feiras, mercados, concursos e exposições de gado bobino, ovino, caprino e suíno.

Também foi proibido o trânsito destes animais pelas áreas consideradas indêmnas, dos outros distritos, bem como o trânsito de gado em manadas, carecendo o seu transporte, em camionetes, de guia passada pela competente autoridade sanitária.

Juiz Dr. Domingos Fernandes

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, terra da sua naturalidade, o Sr. Doutor Domingos da Costa Fernandes, Meretíssimo Juiz de Direito na comarca de Melgaço.

ECOS COMENTADOS

Muito a tempo...

O «Povo de Fafe» é um jornal estruturalmente católico e tècnicamente é do melhor que se publica na Província. Colaboração escolhida e dessassombrada revela o dedo do gigante do jornalismo que por ali deve andar. Transcrevemos e quase sem comentários uma local daquele brilhante semanário a respeito do descanso dominical.

«Monsenhor Domingos da Apresentação Fernandes, que foi pároco de Fafe e hoje ocupa o alto lugar de Secretário Geral da Acção Católica Portuguesa, mandou ao «Diário do Minho» um artigo de impressões do Gerez, onde esteve a fazer o seu tratamento de águas, e nesse artigo protesta contra o abuso que ali se comete do trabalho ao domingo e aos dias considerados de feriado nacional.

Não é somente no Gerez que o abuso se pratica.

É também noutras terras. Que as autoridades estejam vigilantes, pois não é novidade que uma das recentes determinações da Maçonaria, que está em ligação estreita com o comunismo, é desprestigiar as leis e paganizar a sociedade pela falta de respeito ao domingo.

Comentar? Não vale a pena, pois, o que nos apraz é apoiar a doutrina e a oportunidade. Entretanto sempre diremos... Lá como cá... infelizmente.

É a Volta terminou...

Durante alguns dias o País foi contagiado, de lés a lés, pelo entusiasmo sempre crescente despertado pelo ciclismo português.

Na verdade, esta modalidade do desporto consegue nesta época do ano pôr em sobressalto milhares de portugueses e oferece aos jornais, especialmente aos diários, assunto preferido dos leitores. Não queremos fazer qualquer espécie de comentários à forma como decorreu a volta mas, apenas, fazer-nos eco das palavras judiciosas do nosso colega «A Ordem» e que, com todo o prazer apoiamos e transcrevemos:

«A VOLTA» e o preceito da Missa

Os célebres basquetistas negros dos «Globe Trotters» que o Porto ainda há pouco apreçou, estiveram agora em Roma e depois de se exibirem perante Sua Santidade, conversaram com Pio XII durante 10 minutos. O Santo Padre perguntou a cada um deles os seus

nomes e lhes pediu explicação sobre as regras do jogo.

Tatum, o capitão da equipa, com lágrimas nos olhos, disse: — «Santidade, somos pobres negros, que não sabemos fazer outra coisa do que manejar a bola com uma certa destreza», ao que Sua Santidade respondeu: — «É um grande mérito. Eu nunca poderia fazê-lo».

Ao abandonar Castelo Gandoifo, os jogadores negros beijavam suas próprias mãos, que tinham tocado as do Pontífice.

Este episodio documenta fortemente a dedicação do Vigário de Cristo ao desporto e prova que Religiao e Desporto vivem num plano de colaboração e amizade.

Somente em Portugal se teima em não respeitar os direitos religiosos, a liberdade de consciência dos praticantes do Desporto.

Já no ano passado «A Ordem» fez os seus reparos e lavrou o seu protesto pelo facto da organização da Volta a Portugal em Bicicleta não permitir que os seus participantes, ao domingo, possam assistir a Santa Missa.

Não se pretende aspergir de água benta a organização ou transformá-la em instrumento de apostoiado. Apenas se quer que num País católico como o nosso se marque meia hora sagrada aos domingos da «Volta» para cada um cumprir os seus deveres religiosos.

Isto chama-se liberdade de consciência.

O que se tem feito chama-se paganismo anti-português, jacobinismo vesgo ou pelo menos, desleixo muito deplorável.

Vamos a ver se a imprensa católica, secundando este reparo, poderá evitar no próximo ano semelhante facto.

Por nós apoiamos calorosamente as considerações de «A Ordem» e fazemos votos para que os Dirigentes do Ciclismo tomem as indispensáveis providências no sentido de proporcionar aos atletas portugueses a possibilidade de cumprirem os seus deveres religiosos.

Os Caminhos das Aldeias

Um nosso ilustre e distinto colaborador tem várias vezes abordado, com visão e competência, o problema dos caminhos da aldeia.

Não deixa de ter razão o nosso colaborador. Na verdade, a maior parte das aldeias do nosso Minho não têm outras estradas que não sejam estreitos e pedregosos caminhos. Apesar disso todas contribuem em grande escala para o tesouro público.

Daqui se conclui que há obrigação de as autarquias locais ligarem mais atenção e

(Continua na página 6)

OBSESSÃO

Sobre umas pobres rosas desfolhadas,
Vestidinha de branco, imóvel, fria,
Ela estava ali pronta para o fim.
Eu pensava: «De tudo, eis o que resta!»
E, entre as palpebrinhas mal fechadas,
(Como um raio de sol por uma fresta)
O seu olhar inda me via,
E despedia-se de mim.

Despedir-se, porquê?, se nunca mais,
Sobre essas pobres rosas desfolhadas,
A deixei eu de ver... imóvel, fria.
Pois eu, acaso vivo onde apareço?
Lutas, ódios, amores, sonhos de glória, ideais,
Tudo me esqueceu já! Só não esqueço,
Entre as palpebrinhas mal fechadas,
Aquele olhar que inda me via.

José Régio

VIDA RELIGIOSA

XV Domingo depois do Pentecostes

EVANGELHO—*Naquele tempo caminhava Jesus para uma cidade chamada Naim, e iam com Ele seus discipulos e muito povo. E quando chegou perto das portas da cidade, eis que levavam um defunto a sepultar, filho único de sua mãe, que já era viúva; e vinha com ela muita gente da cidade. Vendo-a o Senhor, movido de compaixão para com ela, disse-lhe: não chores. E chegando-se ao esquife, tocou-o com a mão, pelo que pararam os que o levavam. Então disse: Mancebo, mando-te que te levantes. Sentou-se logo (no esquife) o que estava morto, e começou a falar. E Jesus o entregou a sua mãe. Pelo que todos, tomados de temor, glorificavam a Deus, dizendo: Levantou-se entre nós o grande Profeta e viuviu Deus o seu povo.*

—)(—

AS LÁGRIMAS DA MÃE CRISTÃ

Pelo P.^o Alfredo Rocha

Vou aproveitar a narração do evangelho sobre as lágrimas da viúva de Naim chorando a morte de seu filho para dizer às mães cristãs que o seu grande dever é chorar para que os seus filhos não morram e se morrerem conseguir a sua ressurreição.

Falo da morte espiritual pelo pecado mortal, pois esta é realmente a grande desgraça.

I

Para que não morram

—Meu filho, amo-te com todo o coração, dizia D. Branca de Castela, falando com o seu filho S. Luís, rei de França, mas antes te queria ver morto nos meus braços do que cometer um pecado mortal. Toda a mãe cristã deve sentir e dizer o mesmo. Pois o pecado foi o causador da morte de Cristo, e transforma a alma numa presa do demónio. Procurai senti-lo, mães cristãs e depois fazei-o sentir aos vossos filhos para que eles tenham verdadeiro horror a tão cruel inimigo das almas.

—Antes morrer que pecar! Este deve ser o grito instintivo e plenamente consciente de todas as criancinhas. Este foi o grito da nova santinha que Sua Santidade Pio XII, felizmente reinante, ainda nã pouco canonizou, Maria Goretti. Antes morrer que pecar! E morreu. Deixou-se apunhalar para não ofender a Deus e conservar a sua pureza. A sua santa mãe, mulher do povo, teve a dita de assistir à beatificação da sua filha e receber, diante de milhares de pessoas os parabéns do Vigário de Cristo. Quem fez esse milagre de pureza e fortaleza? Disse-o o Santo Padre aos peregrinos que assistiram à sua beatificação: «Maria Goretti é o fruto maduro do lar cristão, do lar que reza, do lar que educa os filhos no amor e temor de Deus, no amor à verdade e à virtude. Fruto dum lar onde os filhos, desde pequeninos, se habituaram a contentar-se com pouco, a auxiliar os pais em casa ou no campo, onde se respirava uma atmosfera verdadeiramente cristã. Mães cristãs, copiai estes exemplos e aprendei a educar bem, dentro da lei de Deus os vossos filhinhos. As vossas lágrimas derramadas por tão nobre causa têm méritos eternos.

II

Para que ressuscitem

Pode acontecer que apesar de todos os cuidados os vossos filhos tenham a desgraça de pecar.

Tendes o grande exemplo de Santa Mónica, mãe de S. Agostinho que enquanto não conseguiu a sua conversão, a ressurreição para a vida da graça não cessou de rezar e chorar. Mas finalmente triunfou. As lágrimas duma Mãe são a oração mais bela e comovedora diante de Deus.

Chorai e recorrei a Jesus Cristo. Recorrei aos representantes de Jesus Cristo, ao vosso confessor, ao vosso pároco para conseguirdes a conversão dos vossos filhos. Embora não tenhais culpa pelos seus extravios tendes sempre, de vos preocupardes com o seu bem e não podeis conseguir melhor bem do que a graça de Deus. Mães cristãs, não esqueçais este exemplo maravilhoso para vossa felicidade, dos vossos filhos e da sociedade.

Aos «Albertos»

Já hoje não é desconhecida a existência nem a finalidade de cooperação e auxílio mútuo, assistência aos mais necessitados e de cultura, dos Grupos Onomásticos.

O dos «Albertos» existe já há alguns anos e em franco desenvolvimento, tornando-se necessária a sua maior expansão através do País, mesmo naquelas terras onde já existem alguns associados, para

que o Grupo de «Os Albertos» seja uma força.

E, assim, secundando a iniciativa da sede central, a Delegação do Porto apela para todos «Os Albertos de Portugal», para que façam a sua inscrição.

Para tanto podem dirigir-se: à sede central, em Lisboa, no Largo do Marquês do Lavradio, n.º 2—A I (à Sé) ou à Delegação do Porto, Bairro do Ameal, I—Porto.

Três sugestões

Um nosso correspondente e que lê assiduamente *Jornal de Barcelos*, em carta que nos escreve solicita a nossa intervenção para três factos que são outras tantas sugestões e que por ser de interesse público merecem o nosso melhor acolhimento.

Entretanto, devemos lembrar que os assuntos já foram ventilados nas colunas deste semanário, o que não quer dizer que tenham perdido oportunidade, pois encontram-se ainda no mesmo pé de então.

No primeiro facto apresentado cita-se o art.º 48 do Regulamento Policial deste distrito, para se dizer que é obrigatório o resguardo ou cobertura dos poços, fossos ou outras cavidades existentes em quaisquer terrenos susceptíveis de originar quedas desastrosas a pessoas ou animais, e depois de citar as penalidades a que se sujeitam os transgressores, refere-se, a carta, a fossos existentes nas bermas das estradas Barcelos-Viana e Barcelos-Póvoa, os quais tem originado quedas, de certa gravidade, em pessoas e animais.

Depois de outras considerações justificativas destes accidentes, sugere o nosso correspondente, se as Obras Públicas não deviam mandar colocar uns travessões de ferro nessas buccarras, evitando, assim, desastres de graves consequências.

Para o segundo facto cita, o nosso correspondente, o Código de Posturas que obriga a limpeza nos prédios, para lamentar o desolador panorama que se oferece ao visitante que entra pelas estradas de Braga ou da Póvoa e acrescenta «faz lembrar uma vila antiga e sem hygiene».

O terceiro ponto da citada carta começa assim: «Estamos quase chegados ao inverno e mais um ano teremos de seguir pelo meio das ruas, sujeitos a todos os inconvenientes, inclusivé o atropelamento, visto os passeios serem intransitáveis devido às caleiras dos prédios que despejam água em abundância, sem o mínimo respeito pelo transeunte».

Três questões de relativa importância e de interesse geral que apresentamos à ponderação de quem neles superintende.

Eng. Sampaio Amaral

Esteve nesta Redacção a apresentar cumprimentos o Snr. Eng. Manuel Sampaio Amaral, nosso ilustre assinante e conterrâneo que há muitos anos se encontra em Lisboa. Agradecemos a gentileza.

Cozinheira

Precisa-se de boa cozinheira que queira ir para Lisboa.

Rigorosas informações.

Quinta do Cruzeiro—Gilmonde.

SEMANAS SOCIAIS PORTUGUESAS

O IV Curso das Semanas Sociais Portuguesas vai realizar-se em Braga, de 27 de Outubro próximo a 2 de Novembro.

O programa tem por tema a «Educação». As teses estão assim distribuídas:

1) *Conceitos de educação*—Dr. João Porto, Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra e Director dos Hospitais da Universidade.

2) *Autoridade, sujeito e objecto de educação*—Doutor Alvaro Dias, professor do Seminário de Braga.

3) *Direitos e deveres da família na educação*—Doutor Diogo Pacheco de Amorim, Professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, e Deputado da Nação.

4) *Direitos e deveres da Igreja na educação*—Doutor Paulo Durão, Professor da Faculdade Pontifícia de Filosofia.

5) *Direitos e deveres do Estado na Educação*—Doutor Guilherme Braga da Cruz, Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

6) *Influência do factor bio-psicológico na educação*—Dr. Augusto Vaz Serra, Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

7) *Escola e educação*—Dr. Feliciano Ramos, Professor do Liceu de Braga.

8) *Meio social educação*—Eng. Daniel Vieira Barbosa, Professor da Faculdade de Engenharia do Porto e Deputado da Nação.

9) *Educação das faculdades espirituais*—Dr. Manuel de Almeida Trindade, Professor do Seminário de Coimbra.

10) *Educação física*—Dr. Sousa Esteves, Professor do Liceu de Coimbra.

11) *Educação religiosa (fé, moral, apostolado)*—Dr. Sebastião Cruz, Professor do Seminário de Braga.

12) *Educação social*—Dr. Alberto Maria Ribeiro de Meireles, Juiz do Tribunal de Trabalho de Viana do Castelo.

13) *Educação cívica e política*—Dr. João de Matos Antunes Varela, Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

14) *Educação Nacional*—Dr. Joaquim Diniz da Fonseca, Presidente da Junta do Crédito Público e Deputado da Nação.

15) *Educação profissional*—Dr. Américo Pires de Lima, Professor da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

16) *Adolescência e sexualidade*—Dr. Américo Cortez Pinto, Inspector da Saúde Escolar e Deputado da Nação.

Mundanismo

Fazem anos:

Hoje:—A Snr.^a D. Maria Palmira Vieira de Castro Lemos.

Amanhã:—A distinta professora Snr.^a D. Maria Avelina Faria Duarte e o Snr. Fernando Leôncio Areal Rothes, do Porto.

Sábado:—A menina Maria José Matos Macedo Gaio e a Snr.^a D. Maria de Lourdes Barroso Coutinho.

Segunda-feira:—O menino José Miguel Vasconcelos Santos e a Snr.^a D. Maria Leonilde Felgueiras Rodrigues.

Terça-feira:—A menina Maria da Graça Bizarro Duarte e o menino Joaquim José de Lima Reis e as Sr.^{as} D. Maria Teresa de Faria da Quinta e D. Alice Rodrigues Araújo.

Quarta-feira:—O menino Artur José Queirós de Sousa Basto.

×

Luis Lamela

Depois de passar uma temporada em Esposende, em merecido repouso com sua esposa e filhinhos, regressou às suas ocupações profissionais o nosso ilustre amigo e assinante Snr. Luis Lamela, muito digno secretário de finanças em Vinhais.

Os nossos cumprimentos.

Praias & Termas

Na praia da Apúlia encontra-se, com sua família, o Senhor Dr. José Machado, ilustre médico.

—Na praia da Póvoa de Varzim, também com sua família, encontra-se o Snr. Alberto de Moraes Melo e Faro, agente da Inspeção do Trabalho, em serviço nesta cidade.

—Em Fão, com sua esposa e filhinha, está o Sr. Jaime Matos, funcionário bancário em Santo Tirso e nosso conterrâneo.

—De Braga para a Póvoa de Varzim, acompanhado de sua família, seguiu o nosso amigo e assinante Snr. Alfredo Augusto de Oliveira, agente da Inspeção do Trabalho em serviço naquela cidade.

Doente

Depois de ter estado bastante doente já se encontra felizmente melhor, o nosso prezado assinante Sr. Manuel Gonçalves de Castro, conceituado industrial desta cidade. Estimamos.

Serviços de Alto-falantes
CASA SOUCASUAX
com telefone 8345

Missa Nova em Macieira do Padre Manuel Miranda Padrão

Macieira, uma das mais lindas freguesias do nosso concelho, mostrou, uma vez mais, estar à altura das tradições e da fama, de que justamente anda precedida.

Mais uma missa nova, a ajuntar às muitas que lá se têm celebrado.

Mais um filho querido da terra, que sobe os degraus do altar.

Dia de Santo Adrião, padroeiro da freguesia, é considerado pelo bom povo de Macieira, como dia santo, e por isso foi escolhido para o dia da Missa Nova.

Desde manhã, que o largo da Igreja, até à casa da família Padrão, tinha um movimento desusado. Rapazes e raparigas de Macieira atarefados com o magnífico tapete, que desde o recinto do almoço até à porta principal da igreja paroquial, maravilhou todos os que tiveram a dita de o apreciar. Parabéns aos briosos rapazes e raparigas, pela sua dedicação e brio artístico.

*

Pelas 11 horas, saiu o Padre Padrão, acompanhado pelos seus pais Snrs. António dos Reis Padrão e Laurinda Miranda Figueiredo, para a capela que fica em frente à Casa do Povo, onde se pararam para dar início ao Santo Sacrifício.

Serviram de Diácono e subdiácono os seus colegas Reverendos Padres Costa Seara e José Novais.

Como Presbítero assistente estava o Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Rocha.

Dirigiu as cerimónias, o Reverendo Padre João Marques, da Póvoa de Varzim.

De turiferário o finalista de Teologia Rev. António Duarte Miranda.

No coro, estava um magnífico orfeão, constituído por colegas do neo-presbítero, sob a regência do maestro Padre Alberto Brás, estando ao harmónio o Padre Manuel Borda.

Acompanhada por um conjunto orquestral da Orquestra Sinfónica do Porto, cantou-se a Missa de Pittadini, com as partes variáveis em grego-

riano. No momento próprio, subiu ao púlpito o Rev. Padre Aurélio Fernando, discípulo do Padre Padrão, para cantar, numa oração eloquentíssima as belezas e grandezas do sacerdócio católico.

Serviram nas 1.ªs lavandas os Snrs. António R. Padrão, Bernardino Carneiro e José da Silva Campos e nas 2.ªs os Snrs. Francisco Rios Novais, Joaquim Abreu e Manuel Novais Ferreira.

Ao meio da Missa, o Reverendo Padrão, deu a comunhão aos seus pais, irmãos e pessoas de sua família.

No fim, feita a exposição do Santíssimo, o coro cantou o «Te Deum» da autoria de Griesbacher. Depois foi dada a bênção, finda a qual, se realizou o beija-mão, enquanto se cantava o hino do sacerdócio, do Padre Valença.

Depois foi servido um luto banquete a perto de 200 convidados, tendo usado da palavra, ao champanhe, o Padre Aurélio Fernando, Padre Alberto Brás, Dr. Flávio Gonçalves, Padre Rios Novais, dig.º Arcipreste de Barcelos, Padre Alfredo Rocha, Prior de Barcelos, Padre João Marques, o pároco da freguesia Padre Manuel Marques, Padre Silva Lopes e Padre Domingos Matos Rios Novais.

Por último, falou o Padre Padrão, para agradecer a todos a sua presença, e formular os mais ardentes votos pelas felicidades de todos os presentes, em especial para os seus pais, e para o seu pároco e amigo, Rev. Manuel Martins Marques.

Notas

O Director de *Jornal de Barcelos*, Rev. Padre Alberto da Rocha Martins, fez-se representar pelo Padre Silva Lopes.

Todos os serviços de mesa estiveram a cargo de «A Marisqueira», de Braga.

Jornal de Barcelos agradece o convite, e faz votos pelo apostolado futuro, do P.º Miranda Padrão.

Casamento Auspicioso

Na paroquial igreja de Santa Maria de Abade-de-Neiva, no último sábado, realizou-se o casamento da Snr.ª D. Maria Fernanda Soucasaux Carvalho, professora em Tregosa, com o Snr. Leandro Lopes Marques de Faria, professor em Capareiros (Barroselas).

Foram padrinhos do casamento seu tio António Valério de Carvalho, importante negociante na cidade da Baía, e sua Ex.ª Esposa D. Lúcia Costa Lino Carvalho.

Efectuou-se o acto religioso com o costumado cerimonial, pelo Snr. Prior de Barcelos, Sr. P.º Alfredo Rocha que fez uma alocução brilhante.

Ao harmónio o Reverendo Snr. Padre Vilaverde, pároco na freguesia de Mujaes, temperamento de artista, executou belos trechos musicais, muito apropriados ao acto.

A seguir o cortejo, composto de muitas pessoas, das relações dos Noivos e das famílias dos mesmos, dirigiu-se à «Casa do Monte», da distinta família João Duarte Veloso, que por especial distinção pôs à disposição um dos bonitos aconchegos da ainda vivenda para ali se efectuar o copo de água.

Nas paredes viam-se ornamentos regionais e no tecto uma nota verde de palmeiras, tudo disposto com requintada arte. Escusado será dizer que a isto presidiu o apurado bom gosto da Snr.ª D. Glória Vieira Duarte.

O serviço foi da Confeitaria Moderna, no qual o Snr. Manuel Joaquim Ferreira pôs, mais uma vez à prova, a sua proficiência.

Os brindes caracterizaram-se por um certo bom humor, a que não se está muito acostumado.

O Snr. Prior Alfredo Rocha imprimiu-lhe facetas a propósito. O professor Sr. Anselmo evidenciou as suas belas facilidades de orador. O Senhor P.º Vilaverde mostrou que é mestre não só na Música, como na palavra falada. O Snr. Dr. Francisco Torres que se confessa modestamente incapaz de coordenar um discurso... acaba sempre por falar bem. A. Soucasaux, terminou por se declarar—como Avô da Noiva—candidato a Bisavô, enquanto, naquele dia, sua filha, mãe da noiva, Senhora D. Maria Augusta Soucasaux, já podia ser capitulada sogra...

Cumprimentámo-la e ao seu digno esposo Fernando Valério de Carvalho assim como aos Noivos, que seguiram até à Capital.

×

Festa Íntima

Na passada segunda-feira a Snr.ª D. Maria Amélia Matos Queirós e seu marido Senhor António Queirós, considerados capitalistas que na cidade do Rio de Janeiro disfrutaram de muita simpatia e consideração e que se encontram nesta cidade em gozo de merecidas férias, numa fes-

EXTERNATO «ALCAIDES DE FARIA»

Director: Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira

Av. Dr. Oliveira Salazar—Tel. 8346—BARCELOS



Colégio para Educação de Meninas

Um Estabelecimento de Ensino Secundário e Primário que se vem impondo pela competência da sua Direcção e Corpo Docente, claramente comprovada pelos resultados dos exames das suas alunas.

CORPO DOCENTE

Dr.ª D. Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro
Dr.ª D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro
Dr.ª D. Maria Alice Correia de Abreu
D. Maria da Glória Bandeira Ferreira
D. Maria Júlia de Sousa Pedras
D. Lucília da Glória de Azevedo Nunes
D. Maria Elisa Nunes Lopes Cardoso
P.º Alberto da Rocha Martins
Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira (Director)

Esmerada Educação Religiosa

Matrículas de 10 a 25 de Setembro
(Depois das 15 horas)

Exames

Fez exame de 4.ª classe e foi aprovada com distinção, a menina Maria Gabriela Alçada Guimarães Vale.

Em Braga, fizeram exame de admissão ao Liceu, sendo admitidas, as meninas Maria Julieta dos Santos Varela, Maria do Carmo Guimarães Carmona, Maria do Carmo de Abreu de Faria de Carvalho e Maria da Graça Figueiredo Branco.

A todas as meninas e a seus pais os nossos parabéns.

*

É justo que numa pequenina e desprezenciosa nota punhamos em evidência a dedicação carinhosa, a paciência paternal e o saber proficiente dos professores que prepararam os alunos desta cidade. As meninas que acima fazemos referência foram preparadas, como muitas outras, pelo ilustre professor primário Snr. António Afonso do Rego, que se revelou, nesta cidade, como um dos mais competentes professores que têm passado pela Escola Gonçalo Pereira. Outros, porém, merecem idêntica referência como o Prof. Asdubral Pinto e as Professoras Snr.ªs D. Maria Avelina Faria Duarte, D. Berta Luísa da Fonseca e D. Ana Carolina de Sá Oliveira. Esta última professora levou a exame 32 alunos sendo todos aprovados, alguns dos quais com distinção.

Nesta chamada não fica mal o nome da distinta professora de Barcelinhos Snr.ª D. Conceição Vasconcelos que, sob todos os aspectos, tem sabido manter em alto conceito a profissão que há tantos anos exerce como verdadeiro sacerdote.

A todos *Jornal de Barcelos* saúda e cumprimenta.

Em Encourados

Conforme noticiamos, no passado domingo, na freguesia de Encourados, realizou-se uma festa em honra de Santa Luzia, com o seguinte programa:

De manhã—missa solene; de tarde—sermão, bênção do SS. Sacramento e procissão com cinco andores e diversos anjinhos; à noite—arraial com iluminações eléctricas pela casa João Maciel, Ld.ª, desta cidade e fogo do ar.

Abrilantaram a festa altos-falantes da Casa Maciel e as bandas de música Grupo Recreativo de V. N. Famalicão e Terras de Bouro que agradaram, muito especialmente a primeira.

Para o Estrangeiro

Encontra-se em viagem de recreio por terras da Suíça e Itália o nosso prezado amigo e assinante Snr. José de Bessa e Menezes.

ARROZ

Gigante 2.ª, qualidade maravilhosa, quilo 6\$60.

Azeite Extra.

Azeitonas de Elvas.

Fecula de batata (mais barata).

Vendemos qualquer quantidade.

Casa Águia

Telef. 2445

Vida Desportiva

Gil Vicente, 6—Esposende, 0

Abriu, enfim, a época de futebol e o Gil Vicente inaugurou-a sob os melhores auspícios. Não porque triunfou do seu primeiro adversário por margem que não deixa dúvidas quanto à sua superioridade, mas simplesmente por se ter verificado um ambiente de carinho e de simpatia que há-de frutificar e levar os rapazes a cometimentos compensadores, cometimentos que geram boa disposição e confiança nos seus próprios recursos e possibilidades.

Quanto ao jogo não se pode dizer que tivesse sido uma exibição convincente por parte do Gil Vicente.

Factores vários, a que não é estranho o prolongado defeso, contribuíu, de certo modo, para a actuação frouxa de certos elementos; mesmo assim e até porque o grupo alinhou sem o seu melhor jogador de momento, Teixeira, e com a inclusão de Nolito ainda pouco jogado com os seus novos pupilos, o grupo demonstrou possibilidades de vir a realizar óptimas exibições e marcar uma posição de destacado relevo.

O Esposende, por sua vez, vinha animado em fazer um bom resultado e opôr resistência séria ao grupo barcelense. Reforçado com quatro aquisições cedidas pelo Sporting de Braga, o nível clube da beira-mar não oferece grandes apreensões ao adversário, embora seja de esperar melhoria considerável e no seu campo será sempre sério competidor.

Sob a arbitragem do Senhor José Cunha, os grupos alinharam:

Gil Vicente: Camilo, Jorge e Chaves; Pires, Matos e Nolito; Maciel, Arantes, Passos, Amadeu e Maria Nova.

Esposende: Lauro, Carvalho e Ferreira; Fonseca, Félix e Jaime; Rafael, Araújo, Lago, Saraganito e Vilaça.

O primeiro tempo terminou com o grupo local a vencer por 4-0, com golos marcados por Amadeu, Maciel e Passos (2), respectivamente aos 12, 17, 31 e 44 minutos.

No segundo tempo marcaram-se mais dois tentos aos 14 e 35 minutos por Amadeu e Arantes.

Matos fez um bom jogo no lugar de defesa central e Arantes mostrou do que é capaz como elemento de incontestável valor.

Nolito, Maciel e Chaves distinguiram-se.

Nos visitantes o veterano Saraganito ainda foi o que mais se evidenciou.

Em reservas o Gil Vicente venceu o Esposende por 2-1.

Outros resultados da jornada: Monção-Famalicao, 1-2 e Vianense-Fafe, 0-0.

Dois esplêndidos resultados para os grupos visitantes, com surpresa maior para o Vianense, resultado que poderá vir a prejudicar o grupo de Barcelos.

Dois reparos

Os assistentes aos jogos no Campo A. Ribeiro Novo pedem-nos para que por intermédio deste semanário seja chamada a atenção da digna Direcção da Associação de Futebol de Braga para o facto de, nos intervalos dos jogos não poderem sair cá fora, o que é absolutamente prejudicial aos seus interesses.

Realmente, não se justifica que uma pessoa que entre para o Campo a fim de assistir a um jogo de reservas seja obrigada a manter-se até final do jogo principal sem poder sair para satisfazer as suas necessidades, sabido como é que o Campo não dispõe de instalações sanitárias e outras comodidades.

A outra razão do nosso reparo reside no facto de ter estado aí, no passado domingo, um Snr. Delegado-Fiscal da Associação que exorbitou a sua missão ao ponto de desconsiderar aqueles que ali vão na mira de passar um pouco de tempo, sem querer encomodar-se com uma pessoa armada de grandes espaventos quando não passa de um simples funcionário a quem se deve respeito, mas que tem a obrigação de respeitar e de sujeitar-se às consequências do seu cargo.

Tudo o que for além das boas normas da educação e da cortesia é um excesso que condenamos.

A próxima jornada

Para domingo temos os jogos Famalicao-Gil Vicente, S. de Fafe-Monção e Esposende-Vianense.

Uma jornada de muito interesse e cujos resultados se nos afiguram de difícil vaticínio. O primeiro é, sem dúvida, aquele que mais prende a atenção dos aficionados, pois ambos os grupos se

EXTERNATO D. ANTÓNIO BARROSO

Novo e Modelar Estabelecimento de Ensino

PARA

Educação de Rapazes

CAMPO DE S. JOSÉ, 37

Telefone 8511—BARCELOS

As melhores condições didáctico-pedagógicas

Esmerada formação Moral e Religiosa

Matrículas de 10 a 20 de Setembro

apresentam reforçados com novas e valiosas aquisições. O vencedor, se o houver, terá de lutar com muito ardor e marcará, desde logo, uma posição invejável no presente campeonato.

Em Esposende, os locais devem fazer a vida cara ao adversário que, embora melhor apetrechado e com *mais fundo*, terá muita dificuldade em anular a animosa réplica do seu antagonista.

O jogo de Fafe é o que se nos afigura mais fácil para os donos da casa, pois saberão tornear os primeiros ímpetos dos monçanenses para depois obterem os pontos de que necessitam para a sua classificação, na tabela geral.

Desta cidade acompanham o Gil Vicente, nesta sua primeira saída de responsabilidade, algumas centenas de adeptos que, com a sua presença, no campo do adversário, vão dar confiança e tranquilidade aos jogadores gilistas. Segundo informação que reputamos fidedigna, o Gil Vicente apresentará a seguinte linha: Camilo, Garcia e Chaves; Teixeira, Matos e Nolito; Maciel, Arantes, Passos, Alcino e Maria Nova.

Oquei em Patins

O Oquei Clube de Barcelos está a atravessar um momento difícil, pelo que há necessidade de fazer reunir à sua volta as melhores dedicações, num espírito de solidariedade e de bairrismo. Deixar sossobrar uma agremiação que colheu já para a cidade louros inestimáveis é uma atitude que não está na índole do barcelense, razão porque esperamos que todos não sejam de mais para prestar o auxílio que agora a colectividade tanto carece.

Sem dirigentes, os sócios do Oquei Clube vão reunir, no dia 22 do corrente, às 21 horas e meia, em Assembleia Geral, a fim de solucionar essa crise directiva.

BANHOS QUENTES
BARCELENSES:—ENCONTRA-SE ABERTA A CASA DOS BANHOS QUENTES,
 na Vila Praia d'Âncora, para uso do vosso reumatismo e outras doenças próprias da água quente do mar.
CASA DOS BANHOS QUENTES
 Em frente à Praia Vila Praia d'Âncora

Comissão Venatória
Concelhia de Barcelos
AVISO

A Comissão Venatória Concelhia de Barcelos, de harmonia com o edital da Comissão Venatória Regional do Norte, publicado em 4 do corrente mês, torna público que fica proibido caçar às espécies indígenas na presente época venatória de 1952/53, na área deste concelho, nos locais situados a norte da Estrada Nacional n.º 103, entre os quilómetros 12,800 e 14,700 numa área de quatro quilómetros quadrados; e a norte da Estrada Municipal que liga Viatodos a Chavão, desde o lugar da Izabelinha à capela de Chavão igualmente numa área de quatro quilómetros quadrados.

Barcelos, 6 de Setembro de 1952.

O Presidente
 Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Vende-se

Bom estrume de cavalo.
 Informa a Redacção.

Convidam-se todos os barcelenses a comparecerem ali, testemunhando, assim, a sua estima e muita admiração pelo Oquei, modalidade que só foi possível em Barcelos, graças ao esforço dessa colectividade dirigida por vontades fortes e interessadas em engrandecer a cidade.

RUI DO CAVADO

NO MEU 3.º CANTINHO

No domingo, dia 7.
 O Snr. *Conquistador* quer honrar Guimarães. O *Jornal de Barcelos*, a Barcelos.
 Qual dos Dois me agrada mais?
 Há semanas divergentes.

Na semana passada, o *Salvemos as crianças!* fez que eu apreciasse mais o *Semanário Barcelense*. Vencia até o *Correio do Minho* na apologia dos infantários.

Em 6 de Julho o meu *Correio* supunha haver mais infantários do que as chamadas Creches.

Fiz-lhe ver o triste engano.

E o *Correio* foi correcto.

Publicou o meu reparo. E no andar dos tempos, foi gentil.

Em mim, é muito fundo o amor à Língua.

Recebo o Boletim Mensal da S. L. P.

Recebo as palestras do eminente Vasco Botelho de Amaral.

Geralmente, aprecio mais as Palestras.

Há nelas mais unidade. E a Unidade é tão bonita!

Foram as Palestras que me orientaram sobre a Reforma Ortográfica em França.

Vai grande Parabém pro grande Vasco!

GERESINO

DINHEIRO SOBRE PROPRIDADES E AUTOMÓVEIS

Emprestamos qualquer quantia sobre hipotecas ao juro da Lei. Facilita-se longo prazo e amortizações. Máximo sigilo e honestidade.

A SOCIAL

Rua Sá da Bandeira, 128-3.º — Telefone 27095 — PORTO

Um problema moral

DEFESA DA FAMÍLIA

(Continuação da página 1)

igualdade social dos sexos, com todas as consequências de desagregação na família. É justo que não haja impedimento no acesso das mulheres às profissões de cultura superior, conforme o estabelecido na nossa legislação, mas não está certo que a escola,—pelos seus programas, métodos e livros,—desvie, para os cursos que levam às profissões masculinas, a vocação conjugal e doméstica das adolescentes. Tal é o ponto a considerar por todos os pedagogistas e pelas pessoas que estudam e resolvem os problemas da organização do ensino primário.

Defender a mulher, defender a vocação doméstica e conjugal da mulher,—isso é que é defender a família. Ora a verdade é que a nossa legislação não defende suficientemente a honra das mulheres que aspiram a constituir família, e, assim, a sociedade assiste indiferente à calúnia e à traição que impede as mulheres de cumprirmos o que está estabelecido por ordem natural e divina. Formulam-se, entre nós, com uma leviandade espantosa, compromissos de casamento que se frustram ao cair do mais fútil pretexto, sem que o moralista repare na desesperante situação em que fica a mulher enganada na intimidade da sua vida sentimental. Em outros países, a quebra de compromisso de casamento pode ser expiada por uma indemnização monetária. Entre nós, nem sempre se toma a sério a promessa de constituir família, quer dizer, nem sempre se toma a sério a família.

Se a nossa legislação atalhasse o mal na primeira fase, quando o compromi-

so de casamento se esboça, pouco antes de tomar forma oral ou escrita, muito menor seria o número de casos em que o engano da mulher solteira se transforma em desonra e escândalo público, com o tardio recurso ao poder judicial. Maculada pela maledicência pública, a mulher dificilmente poderá constituir família com a mesma atitude sentimental e moral da adolescente, se não desistir amargurada da vocação conjugal.

Urge, pois, reprimir severamente todas as formas de maledicência que incidam sobre o comportamento da mulher solteira, e manifestar repugnância por todas as pessoas que escolhem tais assuntos para divertimento ou conversação. A honra da mulher só poderá ser discutida em sessão secreta de tribunal, e quem ouvir palavras insidiosas deverá responder sempre com a exigência de documentos ou de testemunhas. Urge, também, estabelecer termo aos falsos compromissos de casamento, isto é, aos simulados projectos de constituição da família, à negação moral e sentimental da família.

Quando os adolescentes e as adolescentes souberem que a legislação portuguesa faculta, e até promove, a condenação de todas as ofensas à honra da família, e, especialmente, à honra da mulher, hão-de coibir-se de encaminhar-se as suas conversas para assuntos que exigem ulterior responsabilidade. A maledicência será proibida, a promessa de casamento será reflectida. Tal é o ponto a considerar pelos juristas que a sério se preocupem com este problema moral.

Mensário das Casas do Povo

Registamos o aparecimento de mais um número da única revista que em Portugal se dedica às questões de etnografia e de folclore, de educação e de cultura popular, de acção social e corporativa: o "Mensário das Casas do Povo". Embora o nível dos colaboradores deste n.º 74, referente a Agosto, se mantenha no mesmo plano elevado, não queremos deixar de destacar alguns trabalhos de palpitante interesse. Assim, o Prof. António G. Mattoso ocupa-se do tema "Cultura popular e escola"; o Dr. José Francisco Rodrigues continua a publicação da sua oportuna conferência sobre "O problema social da fixação rural e da emigração para a cidade"; o poeta António Manuel Couto Viana conclui um interessante ensaio de teatro popular, "O auto das três costureiras";

o Prof. Luís Schwabach escreve sobre "Língua Portuguesa" e o Major Pereira da Conceição disserta "As forças armadas e o exército, elementos vivos da nação portuguesa".

Além destes ensaios, devemos mencionar uma página desenhada por Azinhal Abelho, "Feira do Artesanato Alentejano", um artigo de Zuzarte de Mendonça, Filho, "Novo milagre do Santo Condestável?" e as secções habituais, "As corporações através dos tempos", "Quadros de Honra", "Nossa Senhora dos Açores", "Antologia rural", "Informações oficiais", etc.

Uma revista cuja leitura não hesitamos em recomendar a todos quantos se interessam pelos problemas rurais.

Anunciem no **Jornal de Barcelos**

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 8398

José António Faria Torres
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaides de Faria — Telef. 8210
Consultas das 10 às 12

FRANCISCO TORRES
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaides de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos
Cirurgia — Partos
Rua Borjona de Freitas — Telef. 8399

Moreira da Quinta
Médico
Av. Dr. Oliveira Salazar Telef. 8380

António Pedras
MÉDICO
Doenças de pulmões . Raios X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: Arcoselo — Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

José Pereira Machado
MÉDICO
Consultas das 10 às 12 horas
Telef. 8414 BARCELINHOS

ANTÓNIO COUTINHO
MÉDICO
Consultório:
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 56
Telefone 8509

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Prótese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º
Residência: C. Camilo C. Branco, 62
Telefone 8321

LAURINDA VIEIRA
PARTEIRA-ENFERMEIRA
Partos, Tratamentos e injeções
Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO
No próximo domingo, estão de serviço permanente as farmácias Lamela, na Rua D. António Barroso e Faria, em Barcelinhos.

Casa Ideal

DE **DOMINGOS PEIXOTO**
FAZENDAS, MALHAS e MIUDEZAS

Vendas a dinheiro e a prestações com bónus

Rua Barjona de Freitas (Em frente à Padaria João Luís) BARCELOS

PASSA-SE

Casa própria para estabelecimento de comidas e bebidas.
Avenida Combatentes da G. Guerra, 69.
Informa Padaria Marques, na mesma Avenida.

Pelo facto de ter acabado a rega não deveis arrumar os vossos motores e sabeis porquê? Porque precisam de ser afinados, apertados, lubrificados, mudar óleo, etc. e procedendo assim tereis de novo a máquina afinada para a próxima época.

É o que vos lembra, no vosso próprio interesse, a acreditada oficina de

Manuel Gonçalves de Castro,

conhecida e experimentada, com pessoal habilitado e que vos oferece, como sempre, os melhores preços e garantias.

A oficina de Manuel Gonçalves de Castro é nesta cidade, em frente ao Teatro Gil Vicente.

Motores:

Eléctricos, a petróleo e a gasoil

Bombas centrífugas:

De 2 a 5 polegadas, garantidas por 5 anos

Mangueira:

Nacional e inglesa de 2, 2,5 e 3 polegadas

Correias:

Couro, balata e borracha, nacionais e estrangeiras

Lubrificantes:

Óleos, valvulinas e massas especiais

Combustíveis:

Petróleo especial para motores de rega e industriais

Material eléctrico:

A maior variedade de material eléctrico, encarregando-se de todas as montagens, bem como de quaisquer consertos em aparelhos eléctricos.

Corrêa & Cardoso

Máquina de costura Portuguesa



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES MENSAIS, DESDE 122\$00

Agente-Depositário:

FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO
BARCELOS

A Cafezeira de Barcelos

DE **MANUEL DA CRUZ PIAS**

RUA BARJONA DE FREITAS (Em frente à Padaria João Luís) — Barcelos

Casa especializada em café e cevada — Merceria fina

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

Divagações filosóficas

Pelo P.^o Manuel Matos

II

Da espiritualidade

Um filósofo antigo pretendendo demonstrar aos seus discípulos o que era o movimento, punha-se a andar.

Era a melhor e a mais apodíctica das provas.

Embora, segundo o positivismo moderno, «o homem nada possa saber da natureza da sua alma» como sentenciava Ribot, no entanto podemos demonstrar que não é matéria, que não é um corpo divisível e composto; mas que é simples, sem partes e portanto distinta da matéria.

Dante teve esta grandiosa imagem: «A alma humana não está afogada na matéria; emerge ao de cima dela como o nadador ao de cima da água».

Há em nós um «eu» imutável e independente das transformações físicas e psíquicas que vamos sofrendo.

O materialista Molleschot dizia «são necessários trinta dias para dar ao corpo uma disposição nova».

Se trinta dias chegam para transformar e renovar o corpo do homem, em 70 anos, é novo 840 vezes.

No entanto há no homem qualquer coisa que permanece no meio da alegria e da tristeza, da felicidade e da desventura, da fome e da abundância. É a alma, que emergindo ao de cima da matéria na bela imagem de Dante, é distinta da matéria, vivendo no meio dela e governando-a.

A alma humana não é o conjunto das funções do cérebro e da meduna espinal.

É falso que no homem tudo se reduza a matéria.

Já Gauthier dizia: «É uma ciência de via reduzida aquela que ousa afirmar que só a matéria existe e que só as suas leis governam».

A alma humana no dizer de Coconnier tem o poder de existir independentemente e mesmo fora da matéria.

É a sua espiritualidade.

Descartes e a maior parte dos seus discípulos confundiram duas coisas bem distintas: a simplicidade e a espiritualidade.

Simple é a alma dos animais e das plantas, como simples e imaterial é todo o princípio de actividade.

«A morte não é apenas uma dissolução de partes» afirma M. Charles nos seus elementos de filosofia.

Por isso nos animais e nas plantas a alma morre.

Não assim a alma humana que é tão caracteristicamente diversa nas suas manifestações e no seu operar.

A vida natural da alma humana revela-se no pensamento e no desejo.

São seu objecto a verdade, o belo, o bem, o dever, o direito, a virtude, o absoluto.

Nada disto tem dimensões, peso ou volume.

A operação segue o ser, diziam os antigos filósofos.

Assim, a alma humana, concebendo através da inteligência o abstracto, tem de ter uma essência superior à matéria. Mas o pensamento, vive em nós, como em nós se perpetua o desejo da felicidade, independentemente das manifestações do nosso corpo.

São a prova da espiritualidade desse centro activo e imortal—a alma, que opera mesmo sem a colaboração da matéria.

Da espiritualidade da alma concluamos a sua imortalidade, citando S. Tomaz que dizia assim: «A primeira e essencial propriedade da alma é existir; e essa existência só poderia perdê-la se se separasse de si mesma, o que é impossível».

É por isso que dizia Bossuet: «Depois da nossa morte, a vida da nossa razão está assegurada».

A alma humana espiritual e imortal continua a operar, aumentando o seu tesouro.

Para os poucos lugares que restam falar nos Armazéns de Barcelos, Ld.^a, ao lado da Igreja do Senhor da Cruz.

Dr. Carlos Moreira

Acompanhado de sua esposa e filhinhos, esteve nesta cidade o Snr. Dr. Carlos Domingues Moreira, ilustre advogado na comarca de Vila do Conde.

Os nossos cumprimentos.

Ecos Comentados

(Continuação da página 1)

dispensarem maior solicitude a este problema de tanto interesse para as nossas aldeias. Cumpre às juntas de freguesia olharem cuidadosamente por este assunto e envidarem todos os esforços no sentido de melhorar os caminhos e carreiros da aldeia e proporcionar às populações rurais este benefício. Já não falamos noutros problemas—aliás instantes—como luz, telefone e meios de transportes que exigindo o concurso das mesmas aldeias não dispensam o auxílio e a colaboração de altos poderes.

Falta de Luz aos Domingos

Aos Domingos, da parte de manhã, é cortada a luz em Barcelos.

Nas Igrejas faz falta.

Não será possível fazer as reparações noutra hora e já agora noutro dia?

Centenário

de S. Francisco Xavier

A vocação Missionária de Portugal tem lugar marcado na História do Mundo.

Fulge, como estrela, a figura gigantesca de S. Francisco Xavier, Missionário da Índia, Molucas, Malaca e Japão.

Este ano, em 23, 24, 25 e 26 de Outubro realizar-se-ão solenidades comemorativas do Centenário deste glorioso Santo que tanto enobreceu Portugal e espalhou o nome e a doutrina de Cristo.

Lição magnífica que jamais poderemos esquecer e que muito a propósito recordamos, sobretudo nestes dias em que por vezes se pretende pregar novas ideologias e apontar outros heróis... aliás desconhecidos...

Ângelo de Serpa

Arraial Minhoto

Na formosa Quinta da Escola Agrícola, em Barcelinhos, realiza-se, no próximo sábado, um animado arraial minhoto a que está reservado assinalado êxito, tanto pela seriedade da organização como pelo interesse que nas diferentes terras se está verificando.

O arraial terá a colaboração de uma excelente orquestra e é organizado pela colectividade recreativa desta cidade A. B. C.

Os sócios do Clube beneficiam de 50 % de desconto nas entradas, mediante a apresentação do recibo de Agosto.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Os Exames Liceais

ACABARAM os exames liceais na sua época normal, e mais uma vez houve queixas contra eles, assim como também uma vez mais o Ministério da Educação Nacional houve de as examinar e de esclarecer dúvidas surgidas. Todavia—a nota oficiosa de esclarecimento daquele Ministério o diz de ciência certa—*conhecidas as percentagens exactas de aprovações, fica-se com a certeza de que seria muito difícil conseguir alguma coisa de melhor, e de que, num justo equilíbrio entre provas escritas e orais, se consolida, de ano para ano, a uniformidade dos resultados.*

As queixas não podiam provir senão dos pais cujos filhos foram reprovados, e, segundo a mesma nota oficiosa, *não houve este ano conhecimento no Ministério da Educação Nacional de ter algum professor exercido com menos escrúpulo a sua função de examinador.* Logo, o defeito é dos mesmos alunos reprovados, ou porque não aproveitaram do ensino dos mestres, ou porque estes—alguns, claro—e certos estabelecimentos de ensino são fracos, que assim se reconhece na dita nota. *O que importa nos exames—diz o Ministério da Educação Nacional—é obter a apreciação justa dos examinados, e, sempre que se verificarem resultados anormais, foram de novo classificadas as provas por outros professores ou por inspectores do ensino liceal.* Que mais havemos de querer para que se veja que as reprovações foram justas, e só incidiram em quem não tinha preparação, não sabia? Se a questão é dos pontos, em dezenas de pontos escritos haver dois ou três tecnicamente imperfeitos ou formulados com menos clareza, é razão suficiente para com eles se desculpar a impreparação dos examinados? Hão-de ir ficando pelo caminho os queixosos, creiam, porque a reforma do ensino liceal fez-se para disciplinar o mesmo ensino e torná-lo

eficiente, e os seus resultados são verdadeiramente animadores.

Diz a nota:—*A percentagem de aprovações atingiu 80,4 por cento. O resultado é perfeitamente normal, mas, mais do que a normalidade do resultado, é de salientar a igualdade verificada nos cinco anos de vigência do actual regime de estudos, com um máximo de aprovações de 83,9 por cento e um mínimo de 77,1 por cento. Num sistema que conduz a esta uniformidade, para mais estando bastante limitados o arbitrio e o critério pessoal do examinador, não podem existir vícios substanciais.*

Esta a verdade. Diga-se o que se disser, sobre rigor ou benevolência, programas curtos, extensos, fáceis, difíceis, o que vier à cabeça dizer, a verdade é que há objectividade no sistema, e ainda mais:—*sempre um ponto mais difícil foi compensado por outro mais fácil, o que é sem dúvida alguma ajudar os examinados.* Notemos ainda, que a percentagem dos que concluíram o 2.^o ciclo liceal é exactamente a mesma do ano passado:—50 por cento. Baixou apenas, e levemente, a percentagem dos que foram aprovados apenas numa secção.

E tome-se nota ainda, de que, nos cinco anos referidos, o número de examinados aprovados aumentou de 2.571 a 4.740. Cuidaremos que o Governo acaso não luta com dificuldades para assegurar um nível bom de ensino, com tal aumento de população escolar?

Como nos enganamos, e como queremos tudo fácil e segundo os nossos desejos.

Numa palavra:—só digno dos nossos louvores e da nossa gratidão é o Governo pelo Ministério da Educação Nacional, em virtude de tudo o que há feito e continua a fazer pela eficiência do ensino liceal. E, melhor do que as nossas palavras, o estão a dizer as percentagens de aprovações.

António da Fonseca

GENTE NOVA

A esposa do nosso amigo e assinante Snr. Dr. Manuel Henriques Moreira, ilustre médico-veterinário, deu à luz uma criança do sexo masculino.

—Também a esposa do nosso querido camarada da Redacção Snr. João Pereira da Silva Corrêa deu à luz um robusto menino.

Parabéns.

Semanário Duriense

Tivemos o prazer de receber a visita do nosso prezado colega «Semanário Duriense», que passa a publicar-se na Régua sob a Direcção do Senhor H. Moura Lopes.

Agradecemos a gentileza e fazemos votos de longa vida e muitas prosperidades.

Assinem

JORNAL DE BARCELOS

Excursão a Lisboa

No próximo ano, nos dias 8, 9, 10 e 11 de Agosto, realiza-se uma grande excursão a Lisboa, com passagem pelas principais vilas e cidades do País, incluindo Fátima e Castelo de Bode, para admirar a grandeza maravilhosa da Barragem General Carmona.

O custo da inscrição é apenas de 5\$00 semanais e dá direito a viagem e todas as despesas de hospedagem, como comer, dormir, etc.